
Apresentação

A *Revista Opinião Filosófica*, em número organizado por Danilo Vaz-Curado, Paulo Roberto Konzen e Thomas F. Menk, traz ao leitor instigantes reflexões sobre a *Ciência da Lógica* de Hegel. O número compõe-se de quatro seções, a primeira sobre a temática supracitada; a segunda, *Varia*; a seção *Tradução*, a terceira; e, encerrando o número, a seção *Resenhas*.

A seção *temática* contém os seguintes artigos:

O primeiro artigo, “Abordagem da Lógica do Ser-Aí e o Andamento da Lógica do Ser-Aí até a Categoria da Finitude”, de Camilo Jimica, examina o segundo capítulo da lógica do Ser sobre o ser-aí de Hegel. Para Jimica, o filósofo alemão deixa-se objetar que a persistência, com a qual o entendimento insiste na finitude, não pode decair exclusivamente à crítica porque ela inclui uma verdade.

No segundo artigo, “Historicidade da filosofia em Hegel e Heidegger”, Christian Iber discute a temática da historicidade da filosofia em Hegel e Heidegger. Nos dois pensadores, a reflexão sobre a história da filosofia representa, ao mesmo tempo, chave para uma filosofia crítica de Modernidade da história e, diferentemente do historicismo – que não soluciona o problema da historicidade da filosofia, posto que este dissolve a filosofia na história da filosofia e não coloca em especial a questão da verdade— uma teoria genuinamente filosófica da história da filosofia, isso é, com interesse filosófico pela verdade.

Em “*Erscheinen e Scheinen*: uma questão de aparência na *Ciência da Lógica* de Hegel a partir de uma leitura marxista”, a articulista apresenta dois conceitos importantes à Lógica da Essência de Hegel, *Schein* e *Erscheinung*. A partir do diagnóstico que Marx faz do desaparecimento da esfera pública em favor da esfera privada, que se impõe isoladamente, mostra-se inessencial a uma

natureza peculiarmente humana, a autora, Greice Ane Barbieri, sustenta ser essa uma visão parcial das instituições humanas, analisando o que Hegel tem a nos dizer sobre a aparência e o aparecimento enquanto categorias lógicas.

João Wohlfart, em “Ideia, História e Sistema em Hegel”, apresenta a relação de circularidade dialética entre a Ideia, proveniente da *Ciência da Lógica*, a Filosofia da História universal e a estrutura do Sistema Filosófico. Para Wohlfart, o desdobramento dos sistemas filosóficos ao longo da História da Filosofia e os diferentes níveis de relação da *Ciência da Lógica* com a Filosofia do Real correspondem ao desdobramento das determinações subjetivas da Ideia e o Sistema hegeliano é uma Filosofia da História, na medida em que é uma síntese da evolução histórica do pensamento filosófico e uma sistematização filosófica dos saberes da época de Hegel.

“Esencia y apariencia. Observaciones sobre su relación en el inicio de la doctrina de la Esencia en la Ciencia de la Lógica de Hegel”, Juan Serey demonstra a necessidade de inclusão do pensamento dedicado à aparência (*Schein*) no segundo livro da *Ciência da Lógica*, na medida em que representa o conflito entre a esfera do ser e da essência.

Em “Filosofia, Saber Absoluto e Ciência: da *Fenomenologia do Espírito* à *Ciência da Lógica*”, a autora, Marloren Lopes Miranda, parte da Revolução Copernicana de Kant e da leitura que Hegel faz dela para analisar aspectos da relação entre os conceitos hegelianos de filosofia, ciência e saber absoluto na passagem da *Fenomenologia do Espírito* à *Ciência da Lógica*.

Em “*La contraddizione dell’essere determinato*”, Michela Bordignon, por meio da dialética do Ser Determinado analisa o papel que o conceito de contradição desempenha nessa seção do sistema Hegeliano demonstrando que, no desenvolvimento das determinações a alteridade é, progressivamente, interiorizada dentro da estrutura de determinação.

“*Is Metaphysics Essential to Science and Common-Sense?*”, de Rafael Sandoval, sustenta que a Metafísica é anterior às nossas hipóteses e especulações. O objetivo do autor é defender a tese que a metafísica é condição ao senso comum e à ciência. Para isso, Sandoval procura demonstrar que os termos que utilizamos, diariamente, refletem nossa imagem de mundo e que, quando pensamos ou fazemos previsões, assim como na ciência, fazemos uso espontâneo de termos com significado universal.

“O Conceito de Sociedade Civil e a sua Dialética de Interação Social e de Integração Institucional”, de Tarcílio Ciotta, busca, a partir da *Filosofia do Direito*, analisar os diferentes momentos da constituição lógica (particularidade/universalidade) e prática (institucional) do conceito de sociedade civil em Hegel. Ele demonstra como o princípio da liberdade subjetiva tem seu livre desenvolvimento, através da ação, realizando os fins particulares, mediados subjetivamente, pela autodeterminação da vontade, e objetivamente, pelas diferentes instituições da sociedade civil.

A seção *Varia* começa com o texto “A História e sua compreensão: lutas e leis”, de Carlos Roberto Robaina. O autor analisa a compreensão da História partindo do estudo da Lei do Desenvolvimento Desigual e Combinado, elaborada por Leon Trotsky. Para Robaina, nessa Lei, mesmo que se mantenha a base materialista de compreensão da História, evidencia-se o fato de o marxismo não representar uma posição economicista que perca de vista o desdobramento de múltiplos processos e relações.

“Sobre economia e ética: as duas fontes da economia na escolástica e seu afastamento na modernidade” parte da análise que Amartya Sen desenvolve no primeiro capítulo de “*Sobre ética e economia*” intitulado: “*Comportamento econômico e sentimentos morais*”, acerca das duas fontes da Economia moderna (que ele denomina “ética” e “engenharia”) e de seu afastamento na modernidade, o que resulta no empobrecimento da Economia moderna e contribui para um “caráter não-ético” desta ciência. No artigo Márcio Francisco Rodrigues Filho procura defender as afirmações de Sen a partir da demonstração de algumas preocupações filosóficas e econômicas na escolástica, momento histórico onde as questões “éticas” eram indissociáveis das questões econômicas.

O artigo “David Hume e as Paixões Indiretas na Sociedade em Rede”, de Tiago Porto e Agemir Bavaresco, por meio tanto da análise do conceito de sociedade em rede quanto do papel desempenhado pela rede mundial de computadores nessa configuração social e do modo como as paixões indiretas influenciam os indivíduos conectados a essa rede, discute a importância da Teoria das Paixões de David Hume na interpretação das ações dos indivíduos conectados às redes sociais da Internet.

O dossiê sobre Idealismo Alemão apresenta seis traduções de artigos selecionados de várias obras internacionais: *A primeira Categoria da Lógica de Hegel*,

de Bertrando Spaventa; *Fenomenologia, Ontologia ou Lógica? A propósito da Doutrina da Ciência de Fichte*, de Didier Julia; *Franz Rosenzweig e o idealismo alemão*, de Jacques Rivelaygue; *O príncipe e o cidadão: poder e propriedade do corpo em Hegel* e *O especulativo contra o transcendental: Hegel crítico de Fichte*, ambos de Jean-Louis Vieillard-Baron e encerra com *O «Anstoss» fichteano: ensaio de elucidação de uma metáfora*, de Pierre-Philippe Druet. Todos esses artigos foram traduzidos por Danilo Vaz-Curado R. M. Costa, Paulo Roberto Konzen (UNIR), Greice Ane Barbieri (IFSUL) e Agemir Bavaresco (PUCRS).

Ademais, na seção *Tradução*, oferecemos aos leitores um excerto da *Ciência da Lógica* de Hegel (mais especificamente, do primeiro livro, *Lógica do Ser*), que trata da *Finitude*. É uma amostra de tradução criteriosa desta obra que constitui a rede articuladora de sentido da filosofia de Hegel. E, finalmente, o número encerra com a *Resenha* elaborada por Lucas Duarte Silva sobre o livro *El Tiranicidio en los Escritos de Juan de Mariana*, do autor Fernando Centenera Sánchez-Seco.

A todos, a *Revista Opinião Filosófica* deseja uma proveitosa leitura!

Agemir Bavaresco
Eduardo Garcia Lara